

Índice

Agradecimentos	11
Siglas	13
INTRODUÇÃO, ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	17
Introdução: o problema e a hipótese de trabalho	19
CAPÍTULO I	29
Desenvolvimento: perspectivas teóricas	29
1. Desenvolvimento: conceito e principais visões	30
1.1. As teorias (neo)liberais do crescimento e da modernização	31
1.2. Do keynesianismo à escola neoinstitucional	33
1.3. As teorias (neo)marxistas da dependência e do centro-periferia	37
1.4. O modelo territorialista local	41
1.5. Balanço crítico: entre o modelo centro-periferia e o modelo agro-ecológico	45
CAPÍTULO II	51
Espaço, sociedade e desenvolvimento rural	51
2.1. O espaço e o rural-urbano	51
2.2. Campesinato e sistemas agrários: evolução, dilemas e perspectivas	55
Ad (i) a abordagem sistémica	56
Ad (ii) o modelo decisório	57
Ad (iii) a abordagem estrutural-histórica	57
Ad (iv) a racionalidade camponesa, 'descamponização' e exclusão social	58
2.3. Da tradicional comunidade rural à 'sociedade rural' de hoje	61
2.4. Ambiente e desenvolvimento sustentável em áreas rurais:	
os impactos do turismo	67
2.5. Associação, Estado e mercado: pobreza e políticas sociais	74

CAPÍTULO III	79
Estratégia e processo de investigação: métodos, técnicas e hipótese de trabalho	79
3.1. Epistemologia, métodos e técnicas de trabalho	79
3.2. A estratégia e o processo de investigação	89
BARCELOS: DEMOGRAFIA, SOCIEDADE DESIGUAL E ACÇÃO POLÍTICA	97
CAPÍTULO IV	99
Barcelos no contexto regional e distrital: assimetrias, dependências e condições de vida	99
4.1. Dinâmica demográfica: o Norte, o distrito de Braga e o município de Barcelos	99
4.2. Economia em crescimento mas dependente: um modelo esgotado	109
4.3. Barcelos: um território de disparidades	114
4.3.1. Emprego e desemprego	114
4.3.2. Infra-estruturas e equipamentos, segurança social e habitação	118
4.3.3. Cultura e educação	124
CAPÍTULO V	133
Barcelos: o poder municipal entre o Estado Central e as freguesias (1969-2004)	133
5.1. O poder municipal: do 'Estado Novo' ao 25 de Abril	133
5.2. Trinta anos de poder local: do 25 de Abril de 1974 a 2004	141
5.2.1. Prioridade às infra-estruturas básicas	142
5.2.2. Dos equipamentos socioculturais aos desportivos: apoios diferenciados	152
5.2.3. Questões ambientais: uma preocupação tardia mas necessária	156
5.3. A luta pelo poder: as Juntas perante a Câmara Municipal e o governo central	160
INSTITUIÇÕES: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, DIAGNÓSTICOS SOCIAIS E MEDIAÇÕES POLÍTICAS	167
CAPÍTULO VI	169
Caracterização sociodemográfica das entidades inquiridas	169
6.1. As entidades inquiridas: caracterização sociodemográfica	171
6.1.1 Entidades: natureza jurídica, infra-estruturas e equipamentos	172
6.2. A vida nas instituições e sua composição sociodemográfica	183

CAPÍTULO VII	199
Diagnóstico das instituições e associações: necessidades e problemas	199
7.1. Necessidades e sua hierarquização: percepções e representações	199
7.2. Problemas e sua gravidade: percepções e representações	211
7.3. Colectividades e desenvolvimento local: actividades (valências)	218
7.4. Globalização, identidade local e representações sociais	229
CAPÍTULO VIII	235
Juntas, colectividades e Câmara Municipal: poderes, conflitos e mediações	235
8.1. Entre a gestão corrente, a mediação clientelar e o desempenho responsável	236
8.2. Entre a dependência e a dissidência crítica	245
8.3. Controlo hierárquico e débil participação das populações	251
8.3.1. Um instrumento de controlo e/ou usurpação: os centros paroquiais	251
8.4. Formas associativas interfreguesias: contra-pólo do clientelismo?	257
ESTUDO DE CASO: DURRÃES, UMA ALDEIA DE BARCELOS	265
CAPÍTULO IX	267
Durrães: população, história e economia (1960-2002)	267
9.1. Situação geográfica e infra-estruturas	267
9.2. Breve resenha histórica e demográfica	272
9.3. Estrutura económica e população: actividades e rendimentos (1960-2002)	274
9.3.1. Da policultura tradicional à pluriactividade	275
9.3.2. Diferenciação social e diversificação ocupacional: o “antes” e o “agora”	279
9.3.3. Perfis escolares: entre o analfabetismo e uma baixa escolaridade	285
CAPÍTULO X	289
As migrações	289
10.1. A saída: como, quando e quem emigra	289
10.2. Emigração predominantemente masculina e o papel da mulher	294
10.3. Trabalhar e viver no estrangeiro: uma passagem lenta	297
10.4. O regresso: reprodução e mobilidade	301

CAPÍTULO XI	307
Terra, casamento e herança	307
11.1. A terra: um forte valor económico e afectivo mas em quebra	307
11.2. Casar, herdar e poupar	310
11.3. Casas e vivendas: (re)construção e recuperação	316
11.4. Velhos e novos modos de vida e padrões de consumo	320
CAPÍTULO XII	331
Poderes, valores, identidades e representações	331
12.1. Entre o patrocínio e a cidadania política	331
12.2. Padrões culturais e práticas religiosas: devoção e 'lazer'	337
12.3. Identidades socio-profissionais: realidades e representações	342
12.4. Durrães: potencialidades e obstáculos	346
CAPÍTULO XIII	355
Conclusões	355
Bibliografia	367
Periódicos consultados	384
Anexos	385